

LINHA DE PRODUÇÃO

Casanova apresenta projeto na Unesco

Na Reunião Anual da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) realizada em Paris, em outubro, mais de 1.400 pessoas aplaudiram de pé o professor Francisco Casanova, da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia (Coppe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ele apresentou o projeto *Auto-Construção para População de Baixa Renda*, que aperfeiçoou uma técnica milenar de fabricação de tijolos, chamada cimento-solo. Essa mistura utiliza a própria terra do local da casa a ser construída e um pouco de cimento, em proporção que varia de 5 a 10% do total, dependendo da consistência do solo. A massa é colocada em prensas manuais ou hidráulicas para compactação. Depois os tijolos devem ficar em um ambiente úmido, sem vento e sem sol, durante uma semana. As peças são produzidas para serem simplesmente encaixadas uma nas outras, dispensando o uso de argamassa. Por esse método, uma casa de 70m² é construída com apenas R\$ 2,5 mil (dois mil e quinhentos reais) gastos em material de construção, diminuindo em até 50% o preço das casas populares. Depois da apresentação na sede da Unesco, membros da diretoria da entidade se interessaram em fazer um convênio com a Coppe para possibilitar a utilização desse método em outros países como acontece, atualmente,



EVERALDO ROCHA/COPPE

Casanova: tijolo aperfeiçoado para a população de baixa renda

na periferia e favelas da cidade do Rio de Janeiro.

Serviços do INPE atraem empresas

O Laboratório de Integração e Testes (LIT) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) tem a função primordial de preparar satélites científicos e de comunicações para serem lançados ao espaço. No entanto, uma outra atividade tem ocupado 32% do tempo do LIT. É a prestação de serviços para indústrias de vários segmentos. São testes de qualificação de produtos ou o desenvolvimento de *softwares* para a otimização da produção de uma fábrica, por exemplo.

A análise inclui áreas de interferência eletromagnética, aferição, calibração, testes climáticos e de vibrações acústicas. O leque de beneficiados é grande, abrange as indústrias automobilística e de telecomunicações, os fabricantes de equipamentos eletrônicos e cirúrgicos. "O LIT tem 480 clientes catalogados e, em 1999, a arrecadação com essa prestação de serviço foi de US\$ 1,5 milhão", informa Benjamim Galvão, gerente do LIT. O laboratório espera, agora, uma ampliação em suas dependências, que depende de verba do governo federal, no total de US\$ 8 milhões, para abrigar uma nova câmara de testes de interferência eletro-



ARQUIVO INPE

Carro passa por testes eletromagnéticos em câmara do INPE

magnética e de vibração acústica. A ampliação também prevê a parceria financeira de indústrias usuárias do LIT como a Volkswagen e a Mercedes-Benz.

Plástico, no rumo do biodegradável

Uma ampla discussão sobre os rumos da produção de plástico biodegradável no país vai acontecer entre os dias 9 e 11 de fevereiro de 2000, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), durante o seminário *Produção e Uso de Plásticos Biodegradáveis*. O evento vai reunir pesquisadores e representantes da cadeia produtiva de plásticos e faz parte das comemorações dos 100 anos do IPT. Entre os objetivos do seminário estão a discussão do potencial de uso desse produto, que se decompõe no solo e não deixa resíduos por centenas de anos, como os plásticos comuns produzidos com substratos de petróleo. Outro ponto importante será a discussão sobre a legislação desse produto. Hoje, inexitem normas técnicas no Brasil e em outros países que determinem as suas características e em quanto tempo ele deve se degradar no solo. No seminário também serão discutidos modelos de incentivos fiscais para fabricantes de plástico biodegradável como forma de incentivar a produção. O IPT pesquisa esse tipo de polímero desde 1992 e, no momento, os pesquisadores do agrupamento de biotecnologia aperfeiçoam um tipo de plástico produzido com cana-de-açúcar.